

MPB: Bethânia faz show com três discípulas em Salvador • 3

SEGUNDO CADERNO

Fotografia: Claudia Jaguaribe exibe sua visão do carnaval • 8

QUARTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2000



OBRA DA mostra "Chapéus": exibida no Museum of Installation, em Londres, faz parte do projeto



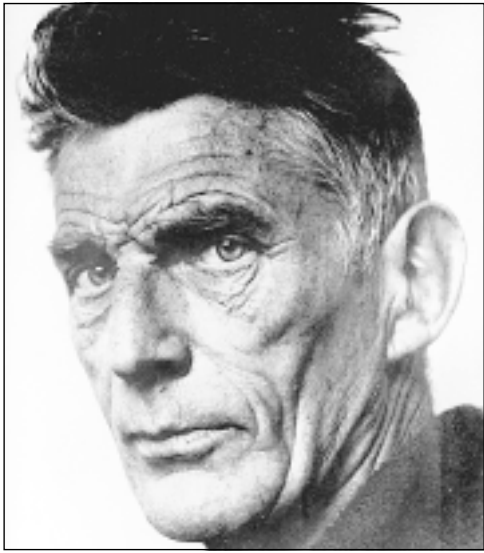
CENA DE "Come and go", peça de Beckett de apenas cinco minutos que será apresentada no CCBB

Fotos de divulgação

Arquivo

Beckett, uma celebração

Dupla de Brasília estréia projeto ousado tendo como carro-chefe 'Dias felizes'



BECKETT: MOTE para um projeto ousado



VERA HOLTZ em "Dias felizes": depois de cinco anos atuando em "Pérola", a atriz protagoniza a montagem do texto de Beckett, que estréia em setembro

Roberta Oliveira

Quando a avó deles morreu, em 1997, os irmãos Adriano e Fernando Guimarães tiveram acesso, pela primeira vez, ao velho armário hospitalar em que D. Maria guardara por mais de 50 anos, período em que permaneceu viúva, objetos que tinham pertencido ao marido médico. A dupla de diretores passou, então, a construir, através das fotos, santinhos, cartas de amor, condecorações e até de contas da pequena casa de Anápolis, cidade do interior de Goiânia, um perfil do avô Genserico, que eles nunca chegaram a conhecer.

— Formamos a identidade dele através daqueles objetos, mas era uma memória construída, porque não sabemos exatamente como ele era — conta Adriano, que a partir da descoberta do armário elaborou, em parceria com o irmão, "Felizes para sempre", projeto que estréia no dia 8 de setembro no Centro Cultural Banco do Brasil, tendo como carro-chefe uma montagem de "Dias felizes", de Samuel Beckett, estrelada por Vera Holtz. — Na verdade é uma memória deste texto. Fizemos um espetáculo a partir das impressões que tivemos ao ler a peça de Beckett. Foi incluído no projeto porque este fala da possibilidade de se construir uma memória através de fotografias e objetos.

Projeto cresceu desde a estréia

Apresentado há dois anos na galeria de arte Athos Bulcão, em Brasília, o projeto que chega ao Rio cresceu em relação ao original. Híbrido de teatro e artes plásticas, "Felizes para sempre" ocupa quatro ambientes do CCBB (uma sala de ensaio, um corredor, uma pequena sala e o Teatro III) com três exposições, três peças de Beckett e várias performances. Embora a programação teatral mude dependendo do dia — às quartas e quintas serão apresentadas "Come and go" e "Play", enquanto de sexta a domingo o público assiste a "Come and go" e a "Dias felizes" — as mostras, que só poderão ser vistas na hora do espetáculo, se mantêm inalteradas.

— Sempre gostamos de trabalhar na fronteira entre artes plásticas, teatro e performance. É bom saber que as pessoas não sabem onde termina uma coisa e começa a outra — diz Fernando, que vê pontos em comum entre peças, performances e as mostras "Abrigos", "Paisagem" e "Chapéus", esta apresentada este ano no Museum of Installation, em Londres. — A obsessão de Beckett por cabeças falantes e pela imobilidade, presente nas três peças, é encontrada em "Chapéus" e "Abrigos". Já em "Paisagem" brincamos com a luz, preocupação do autor em "Play" e "Come and go".

Continua na página 2

O GLOBO

EDITOR: Sérgio Rodrigues (sergior@oglobo.com.br)
EDITORES ASSISTENTES: Antonio Carlos Miguel (antonio@oglobo.com.br), Hugo Sukman (hugo@oglobo.com.br) e Nani Rubin (nani@oglobo.com.br)
DIAGRAMADORES: Luiz Eduardo Carvalho (luizedua@oglobo.com.br) e Têlio Navega (telio@oglobo.com.br)
Telefone/Redação: 534-5000 Publicidade: 534-5500
Correspondência: Rua Irineu Marinho 35 - 2º andar. CEP: 20233-900

SEGUNDO CADERNO

ATI Hall

Volkswagen

ERICSSON

joe satriani

a guitarra que conquistou o mundo em seu novo show

ENGINES OF CREATION TOUR

21:30 h

Pista R\$40, Platéia R\$50, Especial R\$70, Camarotes R\$70/100.

Quinta

17 ago

ATL

Série Brasil II

Zé Ramalho

22:30 h

Platéia R\$25, Especial R\$35, Palco R\$50, Camarotes R\$35/50.

Sexta e Sábado

18 e 19 ago

Leila Pinheiro

no show "Reencontro"

21:30 h

Platéia R\$25, Especial R\$35, Palco R\$55, Camarotes R\$35/55.

Quinta

24 ago

FESTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA & FISIOTERAPIA XII

Wilsom

22:30 h

Pista R\$20, Camarotes R\$50/70.

Sexta

25 ago

Próxima Atração:

Asa de Águia dia 26

INGRESSOS DISPONÍVEIS: 421-1331/FAX: 421-1336. BILHETERIAS ATL HALL, BARRA-VIA PARQUE SHOPPING LAGOA, EM FRENTE AO MELU MELO. FAIXA ETÁRIA: 14 ANOS (DE 07 A 13 ANOS ACOMPANHADO DO RESPONSÁVEL LEGAL).
ENTREGAS A DOMICÍLIO: DISK - ATL HALL TEL: (21) 532-1919
COMPRE SEU INGRESSO PARA QUALQUER SETOR COM MASTERCARD E DINERS COM ATÉ 2 DIAS ÚTEIS DE ANTECIPACÃO DO SHOW (COM TAXA DE ENTREGA).

UGF

VARIO

MECHON

JB

unimed

MasterCard

SMIRNOFF

SOUZA CRUZ

UOL

BECKETT, UMA CELEBRAÇÃO • Continuação da página 1

Passeio por lembranças de infância, performances e espetáculos teatrais

Espectadores terão que se deixar fotografar em projeto sobre a memória

Restrito a 60 pessoas por sessão, “Felizes para sempre” tem início na sala de ensaio vizinha ao Teatro III. Convidados a entrar de três em três, os espectadores terão, como condição para assistir ao espetáculo, que se deixar fotografar. Em seguida, eles passarão para uma subdivisão da mesma sala, onde estarão expostas as cinco peças da mostra “Chapéus”. Trata-se de cinco pequenos armários hospitalares em que o público será convidado a pôr a cabeça.

— Nos dois primeiros, quando eles olharem para cima verão num vídeo uma pessoa naquele mesmo armário — conta Adriano, que gosta de pensar nos espectadores como parte das obras. — Queremos que eles se transformem em atores, papel que podem desempenhar melhor em outros dois armários, que contêm trechos de fábulas. Para entender os diálogos, as pessoas têm que entrar nas caixas ou dialogar em voz alta com outra pessoa.

Performances se relacionam com as exposições

Na última caixa, o público verá sua imagem refletida ao infinito em espelhos. O espetáculo seguirá pelo corredor que leva ao Teatro III, onde começam a aparecer as peças de “Abrigos”. Em cada vão de janela será posto um armário contendo fotografias que a dupla pinçou de vários álbuns de família. Além de ver as imagens, os espectadores assistirão a uma performance. Antes de chegarem ao Teatro III, eles ainda deverão passar por outra sala, onde verão mais peças da série “Abrigos” e outras performances.

VERA HOLTZ com Adriano (em pé) e Fernando: mulher enterrada

— As performances são diferentes entre si, mas todas se relacionam com os objetos — diz Adriano, adiantando detalhes da performance que será apresentada no Teatro III, onde também estará a exposição “Paisagens”, composta por 32 fotos ampliadas com diferentes tempos de revelação. — Num determinado momento,

as pessoas começarão a ouvir um ruído saindo de um armário. Ao se aproximarem, perceberão que nele está escondido um homem nu que pode ser visto através de furos.

Antes desta performance, no entanto, o público assistirá a “Come and go”. Escrita por Beckett em 1965, a peça curta conta a história de três mulhe-

CARLOS THIRÉ (à esquerda), Stela e Cecil: os dois últimos são os grandes destaques no elenco da peça

O último suspiro da palmeira: Texto é prejudicado pela variedade de idéias

Diálogo fluente e articulado faz de Carlos Thiré promessa como autor

Barbara Heliodora

TEATRO CRÍTICA

A peça “O último suspiro da palmeira”, de Carlos Thiré, que está em cartaz de quinta-feira a domingo no Teatro Laura Alvim, é um típico trabalho de estréia, no qual o autor tenta incluir um número tão variado de idéias que acaba prejudicando a estrutura da obra. Com um olhar amigável e amoroso para o núcleo familiar que põe em cena, Thiré deixa sua afeição correr por todos eles. E no fim não sabemos se sua intenção seria focar o preconceito do avô, a reconstrução afetiva e sexual da mãe viúva, ou o conflito teórico entre a ciência e as artes, a par dos problemas da montagem de um espetáculo e mais os percalços de uma moça por dois irmãos.

O que a peça tem de mais inesperado para um autor jovem é a incrível quantidade de soluções felizes, a insistência

de que tudo é o melhor possível, com postura de fazer inveja ao Pangloss de Voltaire, sendo a última um pouco dúbia. O conceito da riqueza da biodiversidade, que fica por trás de mais ou menos tudo o que acontece, por outro lado, é bem aproveitado na singeleza da melhor idéia da peça, a da interação da arte com a ciência, muito bem apresentada principalmente por ilustrar o número de boas idéias que nascem do acaso (ou da *serendipity*, já que estamos falando em ciência).

Diálogos fluentes poderiam ser ainda mais claros

O início da peça e a cena do ensaio com os textos trocados são os momentos que mais fazem de Thiré uma promessa como autor, e é gratificante, por outro lado, ver um autor jovem que escreve um diálogo fluente e bastante articulado. A experiência deverá ensiná-lo que, mesmo com a sensação

de estar retalhando um filho, o autor tem de sacrificar o texto pela qualidade, ou seja, deixar de fora o que confunde ou esgarça a estrutura, a fim em prestar sentido claro à obra.

A cenografia de Maria Carmen e os figurinos de Biza Vianna são modestos mas corretos, mas a luz de Cecil Thiré por vezes fica escura demais, mesmo que propositada. A direção de Cecil Thiré faz a ação caminhar, mas poderia ter enxugado o texto, para a idéia básica ficar mais nítida.

A maior tarimba de Stela Freitas e de Cecil Thiré destaca o trabalho dos dois (embora ele em vários momentos caia numa ultrapassada tipificação de idoso), e Roberto Lopes também se beneficia dessa maior segurança. Dos elementos jovens, Carlos Thiré é o mais contido e convincente, Thiago Fragoso se perde em gesticulação exagerada e Garcia Jr. não consegue definir o diretor estreante. ■

res, que, vestidas praticamente com a mesma roupa, conversam num banco. Alternadamente, uma delas sai de cena, deixando as outras duas trocando confidências sobre a ausente que nunca são reveladas ao público. Dependendo do dia, assim que o homem nu deixar o armário, começarão “Play” ou “Dias felizes”.

— Em “Play”, Beckett trabalha a imobilidade através de três cabeças falantes representando a mulher, o marido e a amante, que relatam a mesma história de maneiras diferentes sempre que uma luz ilumina seus rostos — conta Fernando, que, com o irmão, escolheu “Dias felizes” para encerrar o projeto por considerá-lo um texto que, assim como as mostras, fala da memória. — Winnie, personagem da peça, é uma mulher enterrada, primeiro da cintura para baixo, e depois do pescoço para baixo, que tenta se manter viva através de suas lembranças.

Atriz vive outro personagem depois de “Pérola”

Interpretada por Fernanda Montenegro, em 1970 e em 1995, Winnie marca o encontro de Vera Holtz com outro personagem teatral depois de ser a “Pérola” de Mauro Rasi por cinco anos.

— Tenho um atenuante, porque é uma performance, mas tudo é significativo, a memória do que restou de uma atriz depois de cinco anos enterrada até o pescoço numa personagem — compara Vera, que, coincidentemente, tem em sua casa em São Paulo dois armários hospitalares. — É nelas que eu guardo as pequenas lembranças que recebi dos fãs ao longo da carreira. ■

Web designers discutem formas de montar sites

Debate da série Encontros no GLOBO atrai 500 pessoas

Os navegadores mais ortodoxos que desculpem, mas, pelo menos na Internet, aparência é fundamental. Tanto que cerca de 500 pessoas lotaram o auditório do GLOBO, na noite de anteontem, para participar de “Os caminhos do web design”, debate que reuniu os web designers André Vallias, Fábio Soares, Lula Rocha e Pedro Herzog.

Promovida pela série Encontros no GLOBO e a campanha O GLOBO nas Artes Visuais em parceria com o Senac, a mesa-redonda deixou claro que, numa mídia tão nova como a web é impossível ter certezas sobre o futuro. Ainda assim, o trabalho realizado desde os primórdios da rede já aponta para algumas direções.

O fundamental é saber contar como uma história

Pedro Herzog, sócio da Plano B Design, mostrou a diferença na confecção de sites institucionais, comerciais e pessoais. Já André Vallias ressaltou o pioneirismo do site do cantor Gilberto Gil, o primeiro no mundo a realizar um chat com o software “Shock wave”. Vallias assina páginas com muitos recursos de som e vídeo, como as dos cantores Caetano Veloso, Elba Ramalho e Zélia Duncan. Fábio Soares, sócio da Conspiração Digital — que assina os sites da cantora Marisa Monte e do filme “Eu tu eles” — disse que o mercado ainda está em desenvolvimento:

— Só tenho certeza de que, na Internet, o que vale mesmo é saber a melhor maneira de contar uma história. ■